

*Defesa do vínculo*

CD do Centro adia discussão sobre novo Regimento. Vamos manter a mobilização

A mudança do Regimento Interno do Centro Paula Souza não entrou na pauta da reunião do Conselho Deliberativo (CD) realizada no dia 7 de agosto. Os representantes do Sinteps acompanharam a reunião, para se certificar de que o assunto não seria discutido. Segundo informações da Superintendente do Ceeteps, professora Laura Laganá, a proposta de novo Regimento está sendo elaborada pela assessoria jurídica da instituição e deve ficar pronta em breve. O CD aprovou a realização de uma reunião extraordinária para abordar a questão, provavelmente na segunda quinzena de setembro.

O Sinteps havia alertado a comunidade sobre o risco real de que a proposta de novo Regimento trouxesse o fim do vínculo entre Ceeteps e Unesp, uma mudança sonhada há anos pelo governo tucano. Considerando a importância do fato, o Sindicato elaborou um jornal especial e uma cartilha para explicar o que é e

para que serve o vínculo, as intenções do governo e a necessidade de reação da comunidade acadêmica.

Pretensão antiga

A vinculação à Unesp existe desde a criação da Universidade, em 1976, e tem trazido grandes benefícios ao Centro. A pretensão do governo, como já ficou claro através de documentos, é vincular o Ceeteps à Secretaria de Desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o Centro deixaria de ser autarquia de regime especial e passaria para um regime jurídico (por exemplo, fundação) que permita abrir as ETE's e FATEC's ao controle privado. As consequências para a comunidade acadêmica podem ser péssimas: fim da chancela da Unesp no diploma dos estudantes, pagamento de mensalidades, demissão de funcionários e docentes, queda na qualidade.

Os primeiros dias de José Serra à frente do Palácio dos Bandeirantes, em janeiro de 2007, já haviam

deixado claras as intenções do novo governo tucano.

A fragmentação da educação pública paulista em três secretarias diferentes, isolando o Ceeteps na Secretaria do Desenvolvimento, foi o primeiro passo para isso. O próximo pode ser extirpar do Regimento do Centro a vinculação à Unesp e, na seqüência, tentar sacramentar a decisão no Conselho Universitário (CO) da Unesp.

Manter a mobilização

Vamos manter o alerta geral e ampliar a mobilização! Assim como fizeram em momentos anteriores, como em 1998 e em 2000, quando protagoniza-

ram uma grande greve, funcionários, docentes e estudantes devem estar atentos. A luta contra o desvínculo é a luta pela manutenção do sistema público paulista de educação.

**O site do Sinteps**

(www.sinteps.org.br) disponibilizou a íntegra da cartilha sobre o vínculo, em formato PDF. Se você ainda não recebeu um exemplar, imprima a partir do site e leia com bastante atenção. A informação é o primeiro passo para garantir o sucesso da nossa luta!

Sinteps inicia campanha de sindicalização nas unidades

Se você ainda não é filiado, chegou a hora!

Neste mês de agosto, o Sinteps inicia uma ampla campanha de sindicalização nas unidades. Os diretores da entidade vão percorrer as ETE's e FATEC's para trazer para os quadros do Sindicato os funcionários e docentes que ainda não são filiados.

Por que se filiar? A resposta é simples: Para fortalecer a entidade representativa da nossa categoria, somar nas lutas, usufruir os direitos que estão à disposição dos sindicalizados (acesso à informação, através de boletins e jornais; assistência jurídica, convênios diversos etc).

Não fique só! Fique sócio!

Você sabe com quantos votos se "elege" a Superintendência do Ceeteps?

Veja no verso

Terceirização**Trabalhadores cruzam os braços por falta de pagamento em Guará e Catanduva**

Na edição de julho, o Sinteps Jornal trouxe a notícia de que os profissionais da limpeza da FATEC de Guaratinguetá haviam paralisado o trabalho em junho, em protesto contra o não recebimento dos salários. Em agosto, eles recorreram à greve, mais uma vez, para exigir um direito elementar: receber o pagamento.

O mesmo acontece na ETE Catanduva. Cansadas de não ver a cor do contracheque, as três profissionais terceirizadas da unidade estão paralisadas desde o final de julho.

A situação destes trabalhadores é consequência de uma relação de trabalho perversa, que achata direitos, privilegia empresários nem sempre idôneos, favorece o desvio de recursos públicos etc etc.

A direção do Centro, responsável direta processo de terceirização iniciado em setembro de 2007, deve explicações à comunidade.

Diretas, já!!

A comunidade quer de volta o direito de eleger a Superintendência do Centro

O voto de sete iluminados não pode substituir os anseios de dezenas de milhares de pessoas

Na reunião do dia 7/8, o Conselho Deliberativo (CD) do Ceeteps colocou em pauta um ponto de interesse de toda a comunidade das ETE's e FATEC's, que tem relação direta com a questão do vínculo à Unesp, assunto tratado na capa deste boletim.

Logo na abertura da reunião, a presidente do CD, Yolanda Silvestre, informou que o mandato da atual superintendente do Centro, Laura Laganá, e de seu vice, César Silva, termina em novembro próximo. Ela lembrou os presentes que os próximos dirigentes serão escolhidos da seguinte forma: o CD receberá as inscrições dos interessados e, a partir daí, vai elaborar uma lista tríplice, a ser enviada ao governador José Serra. Caberá a ele, então, indicar um dos nomes enviados.

Ou seja, o voto de sete iluminados (os seis membros do CD e o governador do Estado) pode substituir os anseios e os democráticos direitos de 150 mil pessoas (total estimado de alunos, professores e funcionários de ETE's e FATEC's).

Nem sempre foi assim

Em 1992, a comunidade acadêmica se mobilizou para reivindicar eleições diretas para a Superintendência do Centro. Diante da negativa do governo, as entidades representativas da época (Associação dos Servidores do Ceeteps/ASPS, Associação dos Docentes de ETE's/Adeteps, Associação dos Docentes de FATEC's/Adfatetc e

CA XXIII de Abril) lançaram um processo de consulta paralelo, que culminou com a eleição da professora Maria Helena Rachid. Naquela época, o Sinteps ainda não existia e só viria a ser criado em 1993, a partir da fusão da ASPS e da Adeteps.

A partir daí, iniciou-se um período

confuso, que culminou com a convocação, pela reitoria da Unesp, sob organização do CD do Ceeteps, de uma nova consulta à comunidade. Desta vez, venceu o professor Elias Horani, que acabou sendo ratificado pelo governador Fleury Filho. Horani, empossado em setembro de 1992, foi o primeiro e único superintendente eleito diretamente pela comunidade.

Em 1996, já em tempos tucanos, o Centro sofreu intervenção e Horani foi afastado. No mesmo ano, o governador Mário Covas nomeou Marcos Monteiro como superintendente.

"Vou consultar o secretário"

Na reunião do dia 7 de agosto, a diretora do Sinteps Sílvia Elena de



Os 6 membros do CD do Ceeteps + o governador
VOTAM

Os alunos, docentes e funcionários do Ceeteps
NÃO VOTAM

CD com 21 membros eleitos

Se estivesse em vigor, de acordo com o aprovado pelo Conselho Universitário (CO) da Unesp, a Resolução 63/95 (que regulamenta as condições de funcionamento do vínculo entre o Centro e a Universidade) garantiria um funcionamento democrático ao Ceeteps. De acordo com a Resolução, o Conselho Deliberativo (CD) deveria ter 21 membros (e não apenas os seis atuais) e todos seriam eleitos pela comunidade.

Lima, que assistia a reunião, questionou a superintendente e a presidente do CD sobre a possibilidade de uma consulta direta à comunidade para escolha dos novos dirigentes do Centro. A professora Laura desconversou e disse que iria "consultar o secretário de Desenvolvimento" a respeito. Nem é preciso ser "mãe Dinah" para imaginar a resposta que ele dará.

Se queremos ter o direito de escolher democraticamente os dirigentes do Centro, é hora de ir à luta. O Sinteps está propondo à comunidade acadêmica (professores, funcionários e estudantes) que iniciemos, todos juntos, uma grande campanha por "Diretas, já!" no Centro. Em breve, o Sindicato deve organizar uma reunião entre as várias entidades representativas dos três segmentos para preparar a campanha!

Chega de intervenção! Diretas para superintendente do Centro!

Curso sobre "Concepção e prática sindical" estimulou debate na sede do Sinteps

Nos dias 14 e 15 de agosto, o Sinteps promoveu o curso "Concepção e prática sindical", ministrado por instrutores do Coletivo de Formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Foram discutidos aspectos da história do sindicalismo e sua estrutura atual.

O curso contou com a presença de cerca de 35 pessoas, em sua maioria membros do Conselho de Diretores de Base, Diretoria Regional e Diretora Executiva. Também participaram trabalhadores da base e estudantes. "Achei muito proveitoso", avalia Rubens Leão Cavalcanti, Diretor da Regional Presidente



Prudente do Sinteps e professor na ETE Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo. "Conhecer um pouco da história do sindicalismo ajuda a entender o movimento sindical hoje e fortalece as nossas concepções sobre o papel do Sinteps como sindicato combativo e de luta", destaca.

O conteúdo foi estudado através de dinâmicas de grupo, leituras coletivas de textos e filmes. O curso procurou resgatar o início do movimento sindical no Brasil, que teve nas associações de tipo mutualista (sociedades de socorro e auxílio mútuo) suas primeiras formas de organização. Depois, vieram as uniões operárias que, com o avanço

da industrialização, passaram a se organizar por ramos de atividades e profissões, dando origem aos sindicatos. Nesta primeira fase, início do século 20, os sindicatos tinham forte influência dos militantes anarquistas e comunistas.

O curso ainda abordou as mudanças sofridas pelo movimento sindical nos anos 30, sob o governo de Getúlio Vargas. Com forma de domesticar as lutas dos trabalhadores, que eram efervescentes naquele momento, Vargas cria a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), reconhecendo alguns direitos (férias, 13º salário etc) e atrelando a estrutura sindical ao Estado.

Quer saber mais desta história?

No site do Sinteps (www.sinteps.org.br), no item "Notícias", veja matéria sobre o curso e a íntegra dos textos debatidos.